



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Os impactos das intervenções sociomédicas nas trajetórias afetivo-sexuais de intersexuais
Autor	JANAÍNA FREITAS
Orientador	PAULA SANDRINE MACHADO

De acordo com Foucault (1988), a partir do século XVIII, a discussão em torno da definição do sexo passou da esfera religiosa para a esfera da medicina. O manejo sociomédico atual no caso das pessoas intersex envolve, entre outros elementos, intervenções cirúrgicas e/ou hormonais que visam a adequar a genitália em um padrão dicotômico de sexo - masculino ou feminino.

Utilizaremos neste trabalho o termo "intersex" a partir da perspectiva utilizada por Cabral (2005), segundo a qual a intersexualidade remete à ideia de variação no que se refere a um padrão corporal binário. Nesse sentido, a intersexualidade é reivindicada como uma possibilidade e não percebida como uma patologia.

A presente pesquisa se propõe a investigar os impactos dos diagnósticos e intervenções médicas e psicológicas nas trajetórias afetivo-sexuais de pessoas intersexuais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inserida nos referenciais teóricos e metodológicos da Antropologia Social e da Psicologia Social, na qual tem sido utilizada como técnica de investigação a entrevista etnográfica (Beaud e Weber, 2007). Através do roteiro da entrevista, buscou-se investigar a trajetória afetivo-sexual, especialmente a sexualidade, pós-intervenções. O universo empírico será composto por aproximadamente dez intersexuais. Até o momento, foram entrevistadas quatro pessoas, na faixa de 20-25 anos de idade, designadas como meninas no nascimento e que sofreram as primeiras intervenções cirúrgicas e/ou medicamentosas nos primeiros anos de vida.

Este estudo está inserido em um projeto mais amplo que trata de analisar os impactos dos diagnósticos e intervenções médicas nas trajetórias de vida de intersexuais e transexuais, bem como as aproximações e distanciamentos entre intersexualidade e transexualidade.

O conceito de trajetória é entendido aqui como uma série de episódios e estados que caracterizam uma dada esfera da vida. Ela abriga os cenários e atores envolvidos em cada evento e a relação que aludem à moldura social que enquadra o exercício da sexualidade. Essa sucessão de eventos ocorre em um contexto no qual se combinam diferentes marcas sociais que, por sua vez, delimitam o campo de possibilidades de cada indivíduo. A definição aqui utilizada, portanto, se antepõe à noção tão arraigada no senso comum, como na tradição científica (biologia e psicanálise, por exemplo) de instinto ou pulsão, ou seja, a sexualidade entendida como algo natural ou inato (HEILBORN, 2006).

Os resultados até então obtidos apontam que as intervenções médicas aplicadas sobre os corpos de intersexuais incidem de maneira diferenciada nas trajetórias afetivo-sexuais das pessoas a elas submetidas, criando experiências distintas de vivenciarem o seu corpo e a sua sexualidade. O discurso das entrevistadas, bem como a forma como narram suas trajetórias afetivo-sexuais, também demonstram que existem questionamentos em relação ao sexo escolhido e à própria necessidade das cirurgias, assinalando para pontos de ruptura em relação às regulações biomédicas.